

Com otimismo, ETA Moinhos de Vento retorna na segunda

Com equipes atuando no local, estimativa é de mais três dias sem água

/ CLIMA

João Pedro Flores e Fabrine Bartz
geral@jornaldocomercio.com.br

As estações de tratamento de água (ETAs) de Porto Alegre passam por dificuldades para retomar as atividades devido à enchente que atingiu a Capital. Das seis ETAs na cidade, duas (Moinhos de Vento e Ilhas) estão desligadas, enquanto outras quatro (Belém Novo, Menino Deus, São João e Tristeza) estão operando de forma reduzida, causando desabastecimento em diversos locais.

A ETA Moinhos de Vento é alvo de uma operação que começou na quarta-feira. A Estação de Bombeamento de Água Bruta (Ebab) que alimenta o complexo foi inundada, molhando os painéis eletrônicos que existem no local. De acordo com o prefeito da Capital, Sebastião Melo, que tratou do assunto em coletiva de imprensa nesta quinta-feira, a previsão otimista é que o abastecimento seja retomado na segunda-feira.

“Hoje (quinta-feira) pela manhã, eu e o Maurício Loss (diretor-geral do Dmae), e vários outros engenheiros, nos deslocamos da rua Cância Gomes com a avenida Cristovão Colombo, em dois barcos – eles já tinham ido várias vezes, mas fui pela primeira vez –, em uma operação muito complicada para tentar restabelecer a ETA Moinhos de Vento. A situação é muito complicada. Se eu fosse falar, demoraria uma hora. Então, não vou detalhar. Tem muita gente ajudando, exército, empresas



Estação que abastece 21 bairros depende de reparos na casa de bombas

de guincho e a força área. Mas, na melhor das hipóteses, vamos restabelecer a água do jeito que estamos pensando, na segunda ou terça-feira”, prevê Melo. “Vivemos um momento difícil. São 150 mil porto-alegrenses atendidos por aquela estação de tratamento de água. Estamos tentando fazer várias manobras, tirar de uma regional e passar para outra, mas isso não é uma coisa singela”, acrescentou o prefeito.

Ou seja, se tudo der certo na operação de retomada, bairros da região central do município ficarão mais três dias sem água. Isso porque após a retirada da água da estação de bombeamento, ainda será necessário realizar a secagem dos equipamentos antes que as bombas sejam religadas. Depois, o que for bombeado passará por tratamento para, só então, os bairros atendidos pela ETA sejam abastecidos. O Dmae estima que a primeira etapa seja finalizada en-

tre esta sexta-feira e sábado.

Quanto à ETA Ilhas, parte de sua estrutura foi levada pela forte correnteza do Guaíba. A estação precisará ser reconstruída e o tamanho do prejuízo só será verdadeiramente conhecido quando o nível da água do lago voltar à normalidade. O abastecimento das ilhas está sendo realizado com o auxílio de caminhões pipa.

Regiões atendidas por ETAs que já estão funcionando também enfrentam problemas. Devido à atividade reduzida das estações, alguns locais ainda não receberam água. Nos bairros Camaquã, Cavalhada e Tristeza – todos alimentados pela ETA Menino Deus – moradores relatam que continuam à espera de abastecimento, cuja retomada é difícil de prever. É necessário que outros lugares atendidos pela mesma estação diminuam o consumo de água, além, é claro, que a ETA volte a operar com capacidade maior.

Rodoviária começa a operar no bairro Agronomia

Após o aumento do nível do Guaíba e as recentes cheias impossibilitarem a operação do Terminal Rodoviário no Centro de Porto Alegre, linhas de transporte de ônibus rumo ao Litoral Norte começaram a operar nesta quinta-feira. Até o momento, os destinos são apenas Osório e Capão da Canoa, por meio da ERS-040. A partir desses locais, há conexão para outras localidades.

Segundo o Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (Daer), o embarque e o desembarque de passageiros será

feito exclusivamente no Terminal Antônio de Carvalho, também conhecido como Terminal da Agronomia, no bairro com o mesmo nome. Medida ocorre após acordo com a Empresa Pública de Transportes e Circulação (EPTC), que autorizou a realização de viagens especiais.

A diretora de operação do Daer, Luciana Azevedo, explica que as operações podem ter expansão. Até o momento, é realizada uma avaliação de acordo com as rotas disponíveis para atuar no Estado, com possibili-

dade de abrir transporte para Caxias do Sul e São José do Norte. Porém, o processo ocorre conforme a disponibilidade de rota e necessidades identificadas. “Sabemos que tem muita gente no interior represada em Porto Alegre. O critério inicial é a disponibilidade de rota segura”, relata Luciana.

O preço médio de passagens continuará a utilizar a tabela comum, sem acréscimo em função da operação. As passagens podem ser adquiridas por meio do site da empresa Veppo.

Ministério Público vai investigar decretos de calamidade pelas cheias

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

O Ministério Público do Rio Grande do Sul (MPRS) vai investigar a suspeita de que municípios gaúchos decretaram estado de calamidade pública e situação de emergência sem terem sido diretamente atingidos pelas enchentes. O procurador-geral de Justiça, Alexandre Saltz, determinou a ação a partir de informações que chegaram ao órgão e quer saber se verdadeiramente esses locais vivem a situação declarada pelos administradores municipais.

Conforme o coordenador da Procuradoria da Função Penal Originária (antiga Procuradoria de Prefeitos), Fábio Costa Pereira, dois promotores de Justiça foram designados para conduzir as investigações. “Iremos fazer as requisições dos termos dos decretos, principalmente dos procedimentos que levaram a esses decretos, para verificar se nessas motivações houve ou não desvio de finalidade, para a adoção das medidas que entendermos cabíveis”.

Nesta quinta-feira, promotores foram a Imbé, no Litoral Norte, onde o prefeito Luis Henrique Vedovato anunciou na véspera, pelas redes sociais, decreto de calamidade pública. A cidade não foi impactada pelas enchentes que atingem o Rio Grande do Sul. Entretanto, Imbé e outras praias viram, nos últimos dias, aumentar a população diante do deslocamento de moradores de outras cidades rumo ao Litoral.

“A gente decidiu, tendo em vista um incremento de atendimento na área da saúde, fazer a decreta-

ção para que a gente possa, com aquilo que prevê a lei, dar um melhor atendimento a essas pessoas”, diz o prefeito no vídeo divulgado pelas redes sociais.

Segundo Vedovato, mais de 5 mil pessoas viajaram para Imbé nos últimos dias. O município tem 26,8 mil habitantes, conforme o site da administração municipal. E recebe até o triplo no verão.

Diante da repercussão, o decreto acabou sendo revogado no final do dia. No ato de revogação, Vedovato aponta que “sobrevio informação técnica da Defesa Civil de que o instrumento legal para garantir auxílio assistencial no caso do nosso Município não seria a decretação de calamidade”.

Em mensagem de áudio enviada à reportagem, o prefeito disse que o ponto facultativo estava definido desde dezembro, por conta do aniversário da cidade e disse não saber se agentes do Ministério Público haviam estado no município, mas que o decreto foi revogado “tendo em vista orientação da própria Defesa Civil, de que a gente não conseguiria atingir o objetivo de pedir ajuda para o Estado e a União para fazer frente ao atendimento dessas pessoas que migraram para cá com algum tipo de necessidade de saúde ou assistência social”.

Conforme a Defesa Civil Estadual, para serem analisados, os atos precisam ser inseridos no sistema do órgão. Informações sobre outras prefeituras que estariam declarando calamidade e emergência sem que o impacto das enxurradas tenha sido verificado seguem chegando ao MP. E serão analisadas pelos promotores.

Prefeitura da Capital irá derrubar passarela do Viaduto da Conceição

Para facilitar a passagem de caminhões e outros veículos de grande porte destinados a doações e outros mantimentos, a prefeitura de Porto Alegre irá demolir a passarela de pedestres do Viaduto da Conceição, que faz ligação com a rodoviária. Depois, será construída uma nova estrutura de metal.

“Faremos um corredor humanitário pela Castelo Branco. Os trabalhos estão avançados e a passarela será demolida”, explicou o prefeito da Capital, Sebastião Melo. No atual modelo, apenas carros pequenos circulam sem dificuldade. Em coletiva nesta quinta-feira.

Já o sistema de coleta de lixo

também foi tema e passa por alterações neste novo modelo em meio ao bloqueio de vias. Até a tarde desta quinta, 15 carretas de resíduos haviam saído da cidade, por meio de uma operação com o apoio do Dnit.

Na área da segurança, para conter os abusos em alguns dos mais de 140 abrigos existentes na Capital, ocupados, atualmente, por mais de 15 mil pessoas, o Executivo anunciou a contratação emergencial de profissionais da rede privada para garantir a ordem nos locais. Um abrigo voltado só para mulheres e crianças será aberto no bairro Partenon até o domingo.